

Levantamento e avaliação de estudos e pesquisas sobre alfabetização no Brasil

MAGDA BECKER SOARES

HISTÓRICO

As pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (chamadas, usualmente, na literatura de língua inglesa, de pesquisas do "estado da arte") são recentes, no Brasil. Têm surgido, na área de Educação, sobretudo por demanda do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema - sua amplitude e qualidade. Essa compreensão do estado do conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas ou vieses, de modo que possa haver, se necessário, um redirecionamento dos estudos e pesquisas.

Foram, já, realizadas, em resposta a demandas do INEP, a pesquisa sobre "o estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil" (IUPERJ/INEP-MEC), a pesquisa de "avaliação de estudos e pesquisas sobre a profissionalização do ensino de 2º grau no Brasil - 1971-1982" (UFMG-FAE/INEP-MEC). Encontram-se, atualmente, em realização, também em resposta a demandas do INEP, o levantamento dos estudos e pesquisas sobre o ensino supletivo no Brasil (CED/INEP-MEC), a pesquisa de levantamento e categorização da

produção sobre o livro didático (UNICAMP/INEP-MEC) e a pesquisa de cujo andamento se dá aqui notícia: levantamento, categorização e avaliação crítica de estudos e pesquisas sobre alfabetização, no Brasil (UFMG-FAE-FUNDEP/INEP-MEC).

Em artigo sobre a multiplicidade de perspectivas e enfoques sobre a alfabetização, publicado em fevereiro de 1985 (SOARES, M.B. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo (52):19-24, fev. 85), afirmamos: "Essa multiplicidade de perspectivas e essa pluralidade de enfoques (sobre a alfabetização) não trarão colaboração realmente efetiva enquanto não se articularem em uma teoria coerente da alfabetização, que concilie resultados apenas aparentemente incompatíveis, que articule análises provenientes de diferentes áreas de conhecimento, que integre estruturadamente estudos sobre cada um dos componentes do processo". E acrescentávamos que "um primeiro passo nesse sentido seria uma revisão dessas perspectivas, análises e estudos, de modo que se pudesse ter uma visão do "estado da arte" na área da alfabetização". Não pode, realmente, haver dúvida de que uma revisão crítica e avaliativa dos estudos e pesquisas sobre alfabetização, que se vêm multiplicando nas duas últimas décadas, com identificação das facetas do processo que vêm sendo pesquisadas e das lacunas e falhas de investigação, é indispensável para que se possa buscar uma articulação dos resultados já obtidos e definir novas linhas de pesquisa necessárias, de modo que se avance em direção à construção de uma teoria coerente da alfabetização, com a qual se possa enfrentar o grave problema do reiterado fracasso da escola brasileira em alfabetizar.

Foram essas as razões que levaram o INEP a demandar-nos, em de-

zembro de 1985, pesquisa sobre o "estado do conhecimento" na área da alfabetização, no Brasil.

DELIMITAÇÕES E DEFINIÇÃO

A pesquisa pretende uma revisão da produção científica e acadêmica a respeito da alfabetização da criança, no processo de *escolarização regular*; excluiu-se, pois, dos objetivos da pesquisa, desde o início, trabalhos a respeito da alfabetização de adultos, tema sobre o qual a produção acadêmica e científica tem sido significativa, merecendo, por isso, um estudo específico.

Após o processo de levantamento bibliográfico sobre o tema "alfabetização da criança, no processo de escolarização regular", (cf. o item seguinte, "metodologia"), decidiu-se pela conveniência de uma nova delimitação: verificou-se que a produção sobre a *pré-escola* e a produção sobre a *formação do alfabetizador* são bastante ricas, e os escassos recursos com que o INEP vem financiando a pesquisa bem como o prazo de que se dispõe para sua realização tornaram inevitável excluir esses dois subtemas, mecedores, aliás, cada um deles, de um estudo específico.

Convém, ainda, esclarecer que a *alfabetização* é entendida, na pesquisa, como o processo de *aquisição* da língua escrita (das habilidades de leitura e escrita); excluiu-se, pois, a produção a respeito do *desenvolvimento* do domínio da língua escrita (aperfeiçoamento e ampliação das habilidades de leitura e escrita - cf. SOARES, op. cit.).

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

No Brasil, sobretudo nas últimas décadas, têm sido numerosas as publicações sobre alfabetização (artigos de periódicos, livros) e as investigações (teses e dissertações, pesquisas financiadas por agências diversas). Ao lado desse aspecto *quantitativo*, há, também, um importante aspecto *qualitativo*: a já mencionada diversidade de enfoques com que se tem, sobretudo nos últimos anos, ampliado a análise da alfabetização.

Até muito recentemente, estudos e pesquisas sobre alfabetização voltavam-se quase exclusivamente para as facetas psicológica e pedagógica: privilegiavam-se os processos psicológicos por meio dos quais o indivíduo aprende a ler e escrever, particularmente em seus aspectos fisioló-

gico e neurológico, com freqüente ênfase nas chamadas "disfunções psiconeurológicas", e privilegiavam-se as questões pedagógicas, sobretudo os problemas dos pré-requisitos para a alfabetização e dos métodos de alfabetização.

Na medida, porém, em que, recentemente, se foi reconhecendo a complexidade do fenômeno "alfabetização", e a multiplicitade de facetas sob as quais pode e deve ser estudado, estudiosos e pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento passaram a dedicar-se à análise e investigação desse fenômeno. Ao enfoque psicológico predominantemente de natureza fisiológica e neurológica, acrescentam-se, hoje, as abordagens psicológicas cognitivas, sobretudo no quadro da Psicologia Genética de Piaget; e à perspectiva psicológica vieram juntar-se perspectivas que exploram outras facetas da alfabetização: a perspectiva psicolinguística, a sociolinguística e a propriamente lingüística, e, ainda, a perspectiva da saúde e nutrição, com os estudos das relações entre aprendizagem e condições físicas do aprendiz. Além disso, a compreensão dos determinantes sociais e políticos da educação, resultado da análise crítica a que, nos últimos anos, se vem submetendo o ensino e a escola, vem produzindo um número significativo de estudos sobre os condicionantes sociais, econômicos, culturais e políticos da alfabetização. Como decorrência dessa multiplicitade de novas análises da alfabetização, a perspectiva pedagógica - pré-requisitos e preparação para a alfabetização, métodos e procedimentos de alfabetização, princípios de organização e utilização de cartilhas, etc. - vem sendo reformulada em estudos e pesquisas renovadores.

Uma metodologia adequada para o levantamento e avaliação do conhecimento sobre a alfabetização deve, pois, prever um inventário o mais completo possível da produção acadêmica e científica, que identifique as diferentes perspectivas com as quais o estudo do tema vem sendo, recentemente, enriquecido. Não é, neste caso, pertinente incluir documentos, conferências, palestras, projetos (tal como se fez na pesquisa sobre o estado do conhecimento a respeito da profissionalização do ensino de 2º grau, caso em que tais textos eram fundamentais); o que se pretende, na pesquisa sobre alfabetização, é uma compreensão das várias facetas sob

as quais a ciência pode elucidar o fenômeno e, nesse sentido, a produção pertinente é a acadêmica e científica, consubstanciada em relatórios de pesquisa, dissertações e teses, artigos de periódicos especializados e livros. Por outro lado, como se pretende, sobretudo, a identificação das diferentes facetas sob as quais se vem analisando o fenômeno alfabetização, não cabe, aqui, uma seleção quantitativa da produção (como fez a pesquisa sobre o "estado da arte" a respeito da evasão e repetência). No caso da alfabetização, o "avanço do conhecimento" é, no momento atual, representado não propriamente pela boa qualidade de um certo número de pesquisas, mas pela ampliação de enfoques e pela apropriação do tema por ciências que, até recentemente, não se tinham por ele interessado.

Em síntese, a metodologia que se vem utilizando na pesquisa sobre o estado do conhecimento a respeito da alfabetização, no Brasil, caracteriza-se como um levantamento da produção acadêmica e científica sobre o tema, consubstanciada em dissertações e teses, relatórios de pesquisa, artigos de periódicos especializados, livros e capítulos de livros, e uma avaliação dessa produção, à luz, primordialmente, de categorias que identifiquem a faceta sob a qual o fenômeno é analisado, em cada texto.

RESULTADOS JÁ OBTIDOS

a) Levantamento da produção

Foi já feito o levantamento de toda a produção consubstanciada em artigos de periódicos, dissertações e teses e livros. O levantamento da produção de pesquisas vem-se ainda desenvolvendo com grande dificuldade, já que a organização burocrática das instituições financiadoras dificulta a identificação de pesquisas sobre determinado tema e, sobretudo, o acesso aos relatórios dessas pesquisas.

Com relação aos artigos de periódicos, foram inventariados artigos publicados em periódicos definidos entre os de maior produtividade na área da Educação, segundo levantamento feito em: NERI, L.A. & ALVARADO, R.U. Lista básica de publicações periódicas brasileiras na área de Educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (44):81-89, fev. 1983. Foram os seguintes os periódicos em que se fez o levantamento de artigos sobre alfabetização:

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
Cadernos de Pesquisa
Tecnologia Educacional
AMAE Educando
Cadernos CEDES
Educação e Realidade
Forum Educacional
Educação e Sociedade
Educação e Seleção
Revista do Ensino
Revista de Psicologia Normal e Patológica
Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada
Arquivos Brasileiros de Psicologia
Arquivos Brasileiros de Psicotécnica
Letras de Hoje
Revista da Faculdade de Educação - USP
Educação e Cultura
Educação em Debate
Criança e Escola
Didática

Para o levantamento da produção de teses e dissertações sobre alfabetização, utilizaram-se índices bibliográficos (particularmente, os Catálogos de Teses do IBICT), pesquisa em bibliotecas de Belo Horizonte e na Biblioteca do INEP, em Brasília, e, sobretudo, a "memória" da CAPES, nas áreas de Educação, Letras, Psicologia e Ciências Sociais; confirmaram-se e completaram-se as informações através de correspondência com os coordenadores dos cursos de pós-graduação nessas áreas.

O levantamento de livros publicados sobre alfabetização foi feito em índices bibliográficos, nos catálogos das editoras que atuam na área de Educação, Letras, Psicologia e Ciências Sociais, e em bibliotecas.

b) Obtenção da produção

As dificuldades para a localização e obtenção da produção identificada através dos procedimentos indicados no item anterior foram muito maiores que as que tinham sido inicialmente previstas. As coleções de periódicos nas bibliotecas deste nosso país são quase sempre (sempre?) incompletas; periódicos cuja publicação foi interrompida (como é o caso da Revista do Ensino, de Porto Alegre, que teve um papel extremamente relevante como canal de produção e circulação de conhecimentos, na área do ensino de 1º grau) são localizadas com enorme dificuldade, em diferentes bibliotecas do país - alguns números aqui, outros ali.

Mais grave é o problema com relação a dissertações e teses. Foi surpreendente o número de trabalhos dessa natureza identificados; mais surpreendente, porém, foi a dificuldade em obter esses trabalhos. Chega-se à conclusão de que dissertações e teses são produzidas para uma banca examinadora apenas; depois de defendidas, escondem-se em prateleiras inacessíveis ou "arquivos mortos", e todo o investimento que o nosso pobre país pobre faz na produção do conhecimento, em cursos de pós-graduação, perde-se por falta de circulação do conhecimento produzido. Foram necessários meses de insistência e persistência para que obtivéssemos as numerosas teses de insistência e persistência para que obtivéssemos as numerosas teses e dissertações sobre alfabetização já produzidas neste país (são 114!) – foi fundamental, para isso, a colaboração do COMUT, que consegue ser eficiente, a despeito dos inúmeros e enormes obstáculos à obtenção e à circulação da produção acadêmica e científica, entre nós.

Quanto aos livros sobre alfabetização: se é mais fácil encontrá-los que a artigos e a teses e dissertações, como adquiri-los? A agência financiadora – INEP – não custeia a aquisição de material permanente (e o livro – felizmente! – é material permanente. . .); a instituição a que pertencem os pesquisadores, em crise econômico-financeira crônica, como todas as universidades brasileiras, nunca tem verbas para aquisição de livros (o levantamento da produção sobre alfabetização em bibliotecas universitárias evidenciou a dramática pobreza e desatualização dos acervos). O único recurso é que, dilapidando seu insuficiente salário, os próprios pesquisadores comprem os livros. Caso contrário, como avaliá-los, categorizá-los?

Enfim: a duras penas, toda a produção sobre alfabetização sob a forma de artigos de periódicos, dissertações e teses e livros foi obtida em cópias xerox e está arquivada, constituindo um Banco de dados sobre alfabetização que a Faculdade de Educação da UFMG pretende manter atualizado e colocar à disposição da comunidade acadêmica e científica brasileira.

Resta uma observação sobre a obtenção de pesquisas a respeito de alfabetização: o que se conseguiu, até o presente momento, são listagens fornecidas pelas agências financia-

doras (INEP, CNPq e SESu/MEC) de pesquisas financiadas sobre o tema *alfabetização* (título das pesquisas, nome dos pesquisadores, e, em alguns casos, pequeno resumo das pesquisas); os relatórios finais continuam imersos na poeira de prateleiras e arquivos, fora do alcance até mesmo de quem os financiou, parece.

c) **Categorização e Avaliação da Produção**

Após vários exercícios de leitura e análise de uma amostra aleatória da produção sobre alfabetização obtida, definiram-se as seguintes categorias para classificação dessa produção:

1. *Natureza do texto* – pesquisa (neste caso qualificada como experimental, participante, descritiva, etc.), ensaio, relato de experiência, reflexão sobre a prática.
2. *Tipo de publicação* – artigo, comunicação, relatório de pesquisa, dissertação, tese, livro, monografia.
3. *Assunto* (exemplos: prontidão, proposta didática, língua oral x leitura, métodos, etc.).
4. *Referencial teórico* – Psicologia (neste caso, qualificada como Cognitiva, Evolutiva, Psicogenética, etc.), Lingüística, Psicolingüística, Sociolingüística, Pedagogia.
5. *Ideário pedagógico* – (exemplo: Escola Nova, Tecnicismo, crítica sociopolítica, etc.).

Foram definidos os seguintes cruzamentos dessas categorias:

- a) *natureza do texto x tipo de publicação* (para responder à seguinte questão: textos de determinada natureza aparecem mais em determinado tipo de publicação?);
- b) *natureza do texto x assunto* (textos de determinada natureza contemplam mais determinados temas, desprezam outros? O que diz o discurso teórico versus o que diz a pesquisa, a respeito de determinado assunto? Há mais teoria ou pesquisa sobre determinado tema?);
- c) *ideário pedagógico x referencial teórico* (determinado ideário privilegia determinados referenciais?);
- d) *ideário pedagógico x assunto* (determinado ideário tem preferência por determinados temas?);
- e) *referencial teórico x assunto* (determinado referencial privilegia

determinados assuntos? Ou: determinados assuntos são tratados predominantemente em determinado quadro teórico?).

De cada texto – artigo, tese, dissertação, livro – se vem fazendo uma ficha: de um lado, registra-se a referência bibliográfica e classifica-se o texto nas cinco categorias estabelecidas, destacando-se, sempre, o ano de publicação; de outro lado da ficha, registra-se o resumo do texto.

Para a leitura dos textos e elaboração das fichas, foram treinados quatro auxiliares de pesquisa, alunos do curso de Pós-graduação em Educação da UFMG. Evidentemente, as subcategorias de cada categoria vêm sendo definidas à medida que a leitura e análise de textos se vem desenvolvendo; isso vem ocorrendo sobretudo com relação à categoria "assunto" – os assuntos ou temas para os quais se tem voltado a produção acadêmica e científica na área da alfabetização estão sendo determinados a partir da leitura dessa produção.

Um programa especial de processamento de dados foi elaborado, para garantir o arquivamento dos dados (textos e respectivos resumos) e o cruzamento desses dados. Em outras palavras: o programa permitirá a emissão de listagens de produção por ordem alfabética do autor, por cada uma das categorias e subcategorias, e por cruzamento de categorias, fornecendo, também, análises quantitativas.

RESULTADOS PREVISTOS

Após a leitura, fichamento e processamento de toda a produção levantada, far-se-á a análise e avaliação qualitativas por categoria, subcategoria, e por cruzamento de categorias. Eis algumas das perguntas que poderão ser respondidas: quantos e quais são os textos sobre alfabetização no quadro teórico da Lingüística (ou da Sociolingüística, ou da Psicolingüística, ou da Psicologia, etc.)? a que temas (assunto) se dedicam os textos em determinado quadro de referência teórica? determinado ideário pedagógico é privilegiado por determinado quadro teórico? etc. Pretende-se, ainda, analisar historicamente a produção, a fim de verificar a hipótese de predominância de determinado referencial teórico ou de determinado ideário pedagógico em certos períodos, e de captar a

trajetória teórica dos estudos e pesquisas sobre alfabetização, no Brasil.

Um outro resultado importante da pesquisa é a organização, na Faculdade de Educação da UFMG, de um acervo (que se pretende manter sempre atualizado) da produção acadêmica e científica sobre o tema alfabetização – um Banco de dados ao qual poderão ser solicitadas, por professores e pesquisadores de todo o país, informações bibliográficas sobre o tema alfabetização (que serão fácil e rapidamente emitidas, graças ao uso do sistema de computação), e através do qual poderão ser obtidas cópias dos próprios textos.

Num país em que o saber produzido por estudiosos e pesquisadores, sobretudo na área da Educação, raramente ultrapassa as paredes do restrito e privilegiado mundo acadêmico, este será talvez o mais relevante resultado da pesquisa que vimos desenvolvendo.

Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita: uma nova abordagem metodológica.

ELZA MARIA S. CATALDO

A pesquisa tem como objeto central a análise da aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em vista a busca da superação de suas dificuldades específicas no interior da instituição escolar. Nesse sentido, procura avaliar a política de alfabetização implementada pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

No que se refere à metodologia, propõe-se a utilização da imagem animada e sonorizada, captada através do vídeo, como instrumento de investigação. A filmagem e a análise da imagem e da palavra constituem, aqui, a principal forma de captação do real. A realidade investigada se apresenta, assim, acessível a um estudo mais minucioso, passível de uma interpretação mais apurada.

Além disso, o vídeo poderá também fornecer um suporte à metodologia da pesquisa-ação e constituir um elemento de apoio para a formação do professor.

Em síntese, o trabalho tem como objetivos principais:

- analisar como se dá a instalação das dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.
- avaliar a implementação do Ciclo Básico de Alfabetização como solução para essas dificuldades.
- dar subsídios para a política educacional em Minas Gerais.
- explorar as possibilidades do vídeo como instrumento de pesquisa na área educacional.

Melhoria de ensino: análise institucional e treinamento docente segundo uma concepção de grupo operativo.

LEILA MARQUEZ DE OLIVEIRA

O presente relato tem por objetivo descrever, de modo sucinto, o processo de formação de um grupo de professores que, refletindo a "escola", encontra seu "projeto" de inserção na realidade institucional através da pesquisa-ação. Entendemos ser ainda prematura a devolução dos dados até aqui coletados pelo grupo. Apesar disso, acreditamos ser importante divulgá-los, pois, através da discussão dos mesmos pelo leitor, esperamos receber críticas pertinentes e sugestões.

Em síntese, podemos dizer que se trata de uma experiência vivenciada por um grupo de professores preocupados em romper com a prática individualista, característica da postura tradicional do "professor", e em refletir coletivamente sobre as questões da "escola" surgidas em trabalho de acompanhamento de alunos. Para facilitar a compreensão do nosso trabalho, preferimos remontar o caminho por nós percorrido, de maneira

que o leitor possa perceber as questões levantadas em cada fase e suas possíveis implicações no processo pedagógico visto como um todo.

1 – RESUMO DA PROPOSTA:

Treinamento teórico-prático do docente realizado concomitantemente com o trabalho de acompanhamento psico-pedagógico do aluno, para se atingir a finalidade principal que é a melhoria do ensino.

Coordenadora:

Leila Marquez Lopes de Oliveira
Setor de Ciências Sociais

Grupo de pesquisadores:

Antônia Iracilda S. de Oliveira
Setor de Educação Física
Celina Couto de Oliveira
Setor de Biologia

Diana Alvarenga Mafra Mudado
Setor de Biologia

Giácomo Volta
Setor de Ciências Sociais

Heliana Maria Soares de Barros
Setor de Letras

Ignez Almeida Cunha R. de Oliveira
CAP – Serviço de Orientação

Jane Simões Campos
Setor de Ciências Sociais

Júlio César F. Machado
Setor de Biologia

Lucardiz de Medeiros M. Gomes
Setor de Educação Física

Sérgio Veiga Dias
Setor de Matemática

Tânia Lima Ayer Noronha
Setor de Matemática

Terezinha Mari Machado
Setor de Técnicas Gerais de Laboratório

Fontes financiadoras da pesquisa:
CNPq e FAPEMIG